

# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

### ELEMENTOS INSTITUCIONAIS QUE DETERMINARAM A PERFORMANCE ECONÔMICA DA AGROPECUÁRIA DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO NO OESTE DO PARANÁ

### INSTITUTIONAL ELEMENTS THAT DETERMINE THE ECONOMIC PERFORMANCE OF FARMING IN THE TOLEDO MICRO-REGION IN WESTERN PARANÁ

### ELEMENTOS INSTITUCIONALES QUE DETERMINAN EL DESEMPEÑO ECONÓMICO DE LA AGRICULTURA EN LA MICRORREGIÓN DE TOLEDO, EN EL OESTE DE PARANÁ

Luiz Carlos Dias<sup>1</sup>  
Clério Plein<sup>2</sup>

**Área Temática 4:** Crescimento e Desenvolvimento Econômico.  
**JEL Code :** 043 ; 047 ; R11.

**Resumo:** A Microrregião de Toledo situada no Oeste do Paraná é reconhecida nacionalmente pela sua eficiência na produção, produtividade e transformação de produtos agropecuários. Por meio de análise quali-quantitativa este trabalho verifica as transformações ocorridas na estrutura produtiva da agropecuária desta Região que determinaram esse desempenho. A teoria institucional de Douglass North explica em grande parte o dinamismo notado. No ambiente institucional cita-se interferências como as políticas agrícolas instituídas principalmente na década de 1970 e formação cultural dos colonizadores que determinaram uma base produtiva local diversificada. Com relação ao ambiente organizacional destaca-se a organização social por meio de cooperativas que atuaram como organizadores e direcionadores da produção rural, bem como, na industrialização dessa produção.

**Palavras-chave:** Crescimento econômico; Instituições; Microrregião de Toledo.

**Abstract:** The Toledo micro-region, located in the west of Paraná, is nationally recognized for its performance in the production, productivity and transformation of agricultural products. By means of a qualitative and quantitative analysis, this study verifies the transformations that have taken place in the production structure of regional agriculture through Douglass North institutional theory. Institutional theory largely explains the performance observed. The institutional environment includes interference such as the agricultural policies instituted mainly in the 1970s and the cultural background of the settlers,

<sup>1</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável. Professor da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. Palotina, Pr. [lcarlos-dias@hotmail.com](mailto:lcarlos-dias@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural. Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável-UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon, Pr. [clerioplein@gmail.com](mailto:clerioplein@gmail.com)



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

*V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics*

*II Jornada Internacional de Comunicação Científica*

which determined a diversified local production base. With regard to the organizational environment, we highlight the social organization through cooperatives that acted as organizers and directors of rural production, as well as the industrialization of this production.

**Key-words:** Economic growth; Institutions; Toledo micro-region.

**Resumen:** La microrregión de Toledo, localizada en el oeste de Paraná, es reconocida nacionalmente por su desempeño en la producción, productividad y transformación de productos agrícolas. Mediante un análisis cualitativo y cuantitativo, este estudio verifica las transformaciones ocurridas en la estructura productiva de la agricultura regional a través de la teoría institucional de Douglass North. La teoría institucional explica en gran medida los resultados observados. El entorno institucional incluye interferencias como las políticas agrícolas instituidas principalmente en la década de 1970 y el bagaje cultural de los colonizadores, que determinaron una base productiva local diversificada. En cuanto al entorno organizativo, destaca la organización social a través de cooperativas que actuaron como organizadoras y directoras de la producción rural, así como la industrialización de esta producción.

**Palabras-clave:** Crecimiento económico; Instituciones; Microrregión de Toledo.

### Introdução.

A partir da década de 1960 se percebe a implantação de um novo modelo agrícola brasileiro. Nessa nova configuração, o Estado teve papel de destaque por meio de políticas de financiamentos rurais, incentivando a aquisição de máquinas, equipamentos e insumos. A partir desse novo arranjo verifica-se uma nova dinâmica na produção agrícola que se efetiva com a estruturação das agroindústrias no Brasil (GRAZIANO DA SILVA, 1996).

No entanto, a modernização da agricultura brasileira foi excludente em dois sentidos; em primeiro lugar, beneficiou apenas algumas regiões, sobretudo o Centro-Sul e, em segundo lugar, beneficiou algumas culturas, mormente, as voltadas a atender ao mercado externo (GRAZIANO DA SILVA, 1996).

Neste panorama, a Microrregião de Toledo, localizada no Oeste do Paraná, pode ser apontada como Região altamente beneficiada por este processo. Na atualidade essa Região conta com uma base produtiva diversificada e de forma geral integrada às grandes cadeias de produção com forte atuação das cooperativas agropecuárias tanto na comercialização de insumos para agricultura quanto na transformação e comercialização de produtos a partir das cadeias do milho, soja, suínos e aves (IPARDES, 2021).

Essa dinâmica produtiva atual da Região está estreitamente ligada à atuação do Estado em diversos momentos históricos, bem como, pela cultura e organização social das pessoas que a colonizaram. Tais aspectos são chamados por Douglass North de matriz institucional de uma localidade, a qual é responsável desempenho econômico local. Neste sentido, a partir da Teoria Institucional busca-se sistematizar o desenvolvimento rural da Microrregião de Toledo.

### Procedimentos Adotados.



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

*V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics*

*II Jornada Internacional de Comunicação Científica*

Este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento rural da Microrregião de Toledo, para tanto, serão consideradas as relações históricas, sociais, demográficas, político-institucional, econômicas e culturais da Região, assim a análise qualitativa se justifica através de pesquisa bibliográfica em livros, revistas especializadas, periódicos, artigos científicos etc. Buscando explicar a evolução produtiva e econômica foi necessário utilizar-se também da análise quantitativa, através de dados secundários. Para tanto, foi empregada a base de dados do Estado do Paraná, por meio do repositório do Iparde, Seab-Deral, bem como Censos Agropecuários 1995-1996, 2006 e 2017.

A estrutura geográfica do Estado do Paraná é composta por dez Mesorregiões, dentre estas a Mesorregião Oeste, que possui uma área de 22.864.702 km<sup>2</sup>, correspondendo a 11,43% da área do Estado. Por sua vez, a Microrregião de Toledo faz parte da Mesorregião Oeste, abrange uma área de 8.768.006 km<sup>2</sup>, perfaz 4,38% da área territorial do Estado, é formada por 21 municípios que demonstram ter entre si características semelhantes em sua formação econômica, social e cultural.

### Resultados e discussão.

Douglass North destaca que “a chave do problema econômico não está no avanço tecnológico ou na acumulação de capital. Está nas regras ou arranjos institucionais que estimulam ou inibem atividades nesse sentido” (GALA, 2003, p. 93).

Esses arranjos institucionais se dividem em ambiente institucional e ambiente organizacional. O ambiente institucional é formado pelas regras formais que são as leis e normas e pelas regras informais que são as convenções e códigos de conduta da população de uma localidade. Já, o ambiente organizacional é entendido como uma reunião de indivíduos que compartilham das mesmas finalidades, fazem parte partidos políticos, empresas, sindicatos, cooperativas, igrejas, clubes, entre outros. Neste sentido, “sistemas políticos e econômicos bem-sucedidos desenvolvem estruturas institucionais flexíveis que podem sobreviver aos choques e mudanças que fazem parte do desenvolvimento próspero” (NORTH, 1990, p. 80). A seguir, serão analisadas as principais instituições e componentes institucionais capazes de explicar a evolução econômica percebida na Microrregião de Toledo.

No ambiente organizacional pode-se citar a organização associativa dos produtores que colonizaram o Oeste paranaense.

A consciência do colono regional da exploração a que era submetido na comercialização de seus produtos viabilizou a constituição da primeira cooperativa de produtores rurais do Oeste do Paraná, em 1963, e facilitou a criação e desenvolvimento de outras na década de 1970. A questão fundamental que os colonos queriam resolver era a estocagem e a comercialização de seus produtos (EMER, 1991, p. 162).

No entanto, neste período o baixo volume produzido e a falta de condições financeiras dos produtores inviável o empreendimento.

A segunda fase do cooperativismo regional viabilizou-se pelo contexto histórico brasileiro. O governo federal buscava o fortalecimento da indústria nacional, com isso, havia a necessidade de aumento de oferta de matéria-prima para a transformação industrial e maior





# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

*V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics*

*II Jornada Internacional de Comunicação Científica*

oferta de gêneros alimentícios para a crescente população urbana, bem como aumento das exportações de produtos primários para aumentar o saldo da balança comercial brasileira.

Com vistas a essas condições, houve a criação do Projeto Iguazu de Cooperativismo – PIC<sup>3</sup>, encampado pelo Governo do Estado do Paraná e pelo Governo Federal. O projeto ofereceu suporte à criação de cooperativas no estado e serviu de modelo para o desenvolvimento do cooperativismo agropecuário no Brasil.

Dessa forma, o governo foi elemento de sustentação das cooperativas e, em contrapartida, as cooperativas se tornaram instrumento de viabilização da política agrícola implantada pelo país. Assim, conforme estabelecido pelo PIC, no Oeste, as cooperativas passaram a assumir o papel de organizadores da produção, da comercialização e da difusão tecnológica no campo.

No entanto, a atuação cooperativista não alcançou a todos com a mesma intensidade. Boa parte dos produtores não conseguiu ofertar garantias aos agentes financeiros e não obtiveram acesso a financiamentos de máquinas e insumos; aliado a isso, a pouca estrutura de armazenagem e beneficiamento dificultava o recebimento de uma produção diversificada. Assim, a opção por associados se dava por aqueles que possuíam estabelecimentos agropecuários com maior estrutura produtiva e que produzissem produtos de maior aceitação no mercado. Dessa forma, a base agrícola da Região foi direcionando-se às culturas intensivas e percebe-se o início de uma diferenciação de níveis de produtividade do trabalho e da terra.

A terceira fase das cooperativas se deu a partir da década de 1980. O quadro de então era de restrição de crédito e incentivos agrícolas, buscando diminuir os custos operacionais, houve a abertura de novos postos de recebimento de produtos e também iniciaram-se projetos de plantas industriais de produção de insumos para agricultura e pecuária e produção de bens de maior valor agregado para atendimento ao consumidor final. A partir de então, as cooperativas transformaram-se em complexos agroindustriais, cuja preocupação básica passa a ser o atendimento ao mercado.

Procurando evidenciar a importância que as organizações cooperativas exercem no meio rural da Região, destaca-se que conforme Censo Agropecuário de 2017, em 66% dos estabelecimentos agropecuários os produtores estavam filiados a alguma entidade de classe ou cooperativa; as cooperativas são responsáveis por 71% da assistência técnica oferecida na Região; nota-se também um crescimento significativo na atuação como intermediários financeiro, no ano de 2006 12% dos financiamentos agrícolas foram por intermédio de cooperativas e no ano de 2017 esse número cresceu para 35%.

No que se refere às regras informais do ambiente institucional é preciso notar a herança cultural na formação produtiva da Microrregião de Toledo. A forma de produção em pequenas propriedades, a necessidade de uma diversificação produtiva para alimentar a família e o uso da mão de obra familiar são aspectos presenciados ao longo do tempo em suas origens e que permaneceram na Região.

<sup>3</sup> Para organização e implantação de um plano integrado visando ao melhor atendimento e reestruturação das cooperativas, a coordenadoria Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra do Paraná e o Departamento de Assistência ao Cooperativismo – DAC e Assistência de Crédito e Assistência Rural do Paraná – Acarpa, em 1970, irmanaram seus esforços sob a denominação de Projeto Iguazu de Cooperativismo – PIC (IPARDES, 1975).



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

*V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics*

*II Jornada Internacional de Comunicação Científica*

Além da busca pelo associativismo e também ligado a formação cultural dos colonizadores, cita-se o espírito empreendedor. No início das atividades, os produtores de suínos de Toledo, buscando superar as dificuldades de venda e transporte, reuniram seus recursos para construir um frigorífico com o intuito de transformar a matéria-prima local. O projeto não avançou devido ao alto custo de implantação, mas despertou o interesse de um grupo empresarial da cidade de Maringá, que se associou a empresários locais e fundaram o Frigorífico Pioneiro S.A. Mais tarde, a empresa foi adquirida pelo grupo Sadia, que deu nova dinâmica ao negócio por meio do sistema de integração e expandiu sua atuação com abates de bovinos e frango (RIPPEL, 1995).

Esse movimento criou bases para fortalecimento da cadeia produtiva de suínos e aves. Na atualidade, entre os cinco municípios paranaenses com maior abate de suínos, quatro encontram-se na Microrregião de Toledo, juntos, alcançaram 34% do abate do Estado e 33% do VBP. Na cadeia de aves a Região Oeste foi responsável por 34% da produção do Estado, entre os cinco municípios com maior abate e VBP, três encontram-se nesta Microrregião (PARANÁ, 2018).

Outro exemplo de iniciativa da comunidade local foi a criação do projeto de empresas comunitárias no município de Toledo. A ideia central era utilização de subprodutos gerados pelo frigorífico (principalmente o couro) e transformar em produtos que atenderiam principalmente à própria empresa. Entre os principais ramos empreendidos, destacaram-se o beneficiamento do couro, produção de calçados de segurança, cutelaria e produção de ferramentas e embalagens plásticas. A iniciativa colaborou para que Toledo assumisse a posição de maior polo industrial do Oeste paranaense, a partir de 1980 (RIPPEL, 1995).

Essas ocorrências comprovam a estreita ligação do setor industrial da Região com a agropecuária, determinando encadeamentos produtivos para frente e para trás. Neste aspecto, os municípios de Assis Chateaubriand, Marechal Cândido Rondon, Palotina e Toledo abrigam plantas industriais ligadas ao abate e transformação de carnes de aves e suínos e alcançaram uma participação de 81% do PIB industrial na Microrregião em 2018 (IPARDES, 2021).

Com relação às regras formais do ambiente institucional, a primeira ação com impacto substancial, tanto na vida das pessoas que aqui já residiam como na determinação do futuro da Região, foi a campanha instituída pelo governo federal na década de 1930, denominada “marcha para o oeste”.

A ‘marcha para o oeste’ foi uma campanha de forte apelo nos meios de comunicação, produção cultural e educação no Brasil no decorrer da década de 1930. Com a busca da exaltação do sentimento da brasilidade e o resgate do valor do ‘sertão’, o povo brasileiro deveria voltar seus olhos para a descoberta de um novo país, rumando para o Oeste, antes explorado pelos bandeirantes e depois permanentemente esquecido (WACHOWICZ, 1988, p. 15).

Com base no entendimento de que a Região Oeste se encontrava desabitada, o Governo do Estado passou a fazer distribuição de terras tidas como devolutas a empresas estrangeiras, objetivando a colonização; essa iniciativa não se fez efetiva em seu objetivo e teve que ser reavaliada. Num segundo aporte, o governo estadual passou às colonizadoras nacionais a responsabilidade de colonização.

Nesta Região a comercialização das terras envolveu autorização da Assembleia Legislativa do Estado; dessa forma, tal negociação estava amparada por lei. A empresa



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

colonizadora estabeleceu a divisão e venda das terras em pequenos lotes (tamanho aproximado de 24ha) e priorizou os agricultores gaúchos e catarinenses, os quais chegaram à Região com experiência tanto na produção agrícola como na criação de animais. Essas condições favoreceram sobremaneira o desenvolvimento da Região; segundo Emer (1991), na década de 1950, já se percebia uma relação produtiva baseada na subsistência e com relativa comercialização de excedentes nos mercados locais.

Ainda com relação à interferência institucional, destaca-se modelo produtivista instituído pelo governo federal a partir da década de 1960. Naquele período, percebeu-se uma forte atuação do Governo Federal para ampliar as áreas com *commodities* para exportação; para tanto, houve a disponibilização de créditos subsidiados para aquisição de máquinas, equipamentos e insumos que possibilitassem o aumento produtivo das culturas requisitadas pelo mercado (RIPPEL, 2005). Neste aspecto, a soja passa a ser a lavoura temporária mais importante e responsável pelo crescimento da produção agrícola. Na Região observou-se significativa mudança na estrutura produtiva; os estabelecimentos agrícolas de maior porte foram os que melhor alcançaram êxito em relação ao novo padrão produtivo, devido, sobretudo, maior facilidade de obtenção de recursos financeiros subsidiados e à estrutura produtiva condizente com a produção em escala, necessária para produção de *commodities*.

Neste sentido, o movimento percebido neste período continua refletindo na atualidade, de acordo com os dados dos Censos agropecuários de 1995, 2006 e 2017, dos dez principais produtos da lavoura temporária, sete tiveram redução de área acima de 80% em 2017 na comparação com o ano de 1995. Por outro lado, o milho e a soja já se apresentavam como produtos de maior área produtiva em 1995, tiveram aumento em todo o período; o milho teve um crescimento de 119% de área e a soja, 26,24%.

### Considerações Finais.

O atual modelo produtivo da Microrregião de Toledo está ancorado na experiência produtiva dos agricultores que aqui se estabeleceram, entendidas como elementos culturais que determinaram as regras informais seguidas. Neste aspecto, cita-se a forma produtiva em pequenos estabelecimentos e uso de mão de obra familiar, características que impôs base produtiva diversificada.

Outro aspecto diz respeito a atuação das cooperativas, relatado por North como ambiente organizacional. Em seu princípio buscavam sanar problemas relacionados à armazenagem, garantia de preço e comercialização dos produtos; em momento seguinte, na medida em que passaram a atuar como intermediadores do pacote tecnológico instituído pelo governo tiveram papel fundamental no direcionamento da produção rural.

Com relação ao ambiente institucional destaca-se a campanha “marcha para o oeste” que determinou o modelo de colonização da Região; o projeto de criação e estruturação das cooperativas locais e as políticas agrícolas instituídas principalmente na década de 1970 que beneficiou sobremaneira a Região através de créditos subsidiados visando a “modernização do campo”.

Com base neste contexto histórico, a teoria institucional de Douglass North explica em grande parte o crescimento econômico da Microrregião de Toledo. Reconhecida nacionalmente em termos de produção, produtividade e transformação de produtos agropecuários; percebe-se que características herdadas ou mesmo direcionamentos institucionais conduziram o que se produzir, a forma de produção e mesmo o mercado a ser





# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

atendido, aspectos relacionados ao que North chama de adaptação das pessoas em relação ao ambiente econômico como capaz induzir o desenvolvimento. Características efetivas ainda nos dias atuais que determinam a performance econômica local.

### Referências

EMER, I. O. **Desenvolvimento Histórico do Oeste do Paraná e a Construção da Escola**. Dissertação (Mestrado), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/19987>. Acesso em: 15 mar. 2021.

GALA, P. A teoria institucional de Douglass North. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 23, n. 2 (90), p. 89-105, abr./jun. 2003.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP IE, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 1995-96; 2006 e 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 3 abr. 2021.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Anuário estatístico do Estado do Paraná**. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/anuario\\_2019/index.html](http://www.ipardes.gov.br/anuario_2019/index.html). Acesso em: 10 abr. 2021.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Análise sócio-econômica do Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), das Regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná**. 1975.

NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Valor Bruto da Produção Agropecuária 2018. Disponível em: [https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/relatorioovbp2018.pdf](https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/relatorioovbp2018.pdf). Acesso em: 25 jun. 2021.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000**. 2005. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RIPPEL, R. **Os Encadeamentos Produtivos de um Complexo Agroindustrial: Um Estudo de Caso da FRIGOBRÁS-SADIA de Toledo e das Empresas Comunitárias**. 1995. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995.

WACHOWICZ, R. C. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988.

